

17
7

H. S. 6719

Série de Notas sobre a Guerra

N.º 4

O proposito da campanha submarina

PUBLICADA PELO

Bureau da Imprensa Britanica em Lisboa

OFERECE

«Comité de Propaganda Aliadófila»

(Academia de Estudos Livres)

SÉDE—R. da Emenda, 53

LISBOA (Portugal)

LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Praça dos Restauradores, 24

1917

H.S.
6719

O proposito da campanha submarina

Toda a especulação que se faça sobre as intenções da Alemanha deve partir deste axioma: que os alemães são um povo habil e pratico. Percorre não ha duvida a nação um fundo de sentimentalismo, porém esse sentimentalismo tem sido astutamente dirigido para o patriotismo e o pan-germanismo por homens dotados duma grande arte pratica. Tem havido, a dirigir cada passo no progresso da Alemanha, sob a egide de maximas mais ou menos morais, fins militares e comerciais bem definidos.

Qualquer homem que esteja convencido que os alemães são tão habéis como praticos, e que escondem geralmente um motivo verdadeiro debaixo dum motivo aparente, terá na campanha submarina intensificada um assunto de estudo mais interessantes. O fito plausivel é de reduzir a Inglaterra á sujeição pela fome. O povo alemão tolera os ataques á população civil envolvida nesta campanha, persuadido que a Inglaterra procura egualmente vencer a Alemanha pela fome. Quando são destruidos os navios

dos neutrais, explica-se-lhes que a campanha é humanitaria e economica porque é um modo rapido e seguro de terminar a guerra. Porém, conhecedores pela experiencia das artes da Alemanha, somos levados a procurar um motivo oculto.

Um leve estudo do assunto, convence-nos que o fito alemão não é tão simples como se pinta. Poderá satisfazer aos mais ingenuos entre o povo alemão o dizer-lhes que a capacidade total dos navios britannicos atinge 12.000.000 de toneladas e que a destruição á razão de um milhão por mez esmagará a Inglaterra dentro dum ano. O alemão não é por natureza propenso a examinar com criterio uma promessa tão risosna. Porém o critico imparcial não acéita tão facilmente este pequeno calculo aritmetico que dá a entender que a Inglaterra ficaria passiva e indefeza enquanto a sua armada se destruía, Ignora por completo o engenho e o vigor dos Estados Unidos; os imensos recursos navais do Japão; perde de vista o facto que todas as marinhas mercantes do mundo, fóra as da Alemanha e dos seus aliados, estão á disposição do ouro da Gran Bretanha. Vejamos como estes factores adicionais veem complicar a continha tão facilmente resolvida em Berlim.

A marinha mercante ingleza possuía nos fins de 1916 uma capacidade de cerca de 12.000.000 de toneladas. Sabia-se pela imprensa alemã que o partido do almirante Tirpitz, o qual poderia a qualquer momento ganhar a supremacia, pedia instantemente a guerra submarina intensifica-

da. Era de supôr que no intervalo, enquanto os dois partidos se debatiam, a Inglaterra se abastecesse dos precisos mantimentos. Foi o que fez. O proprio critico do *John Bull* não recusará reconhecer-lhe um cuidado prudente no que diz respeito á sua alimentação. A possibilidade dum bloqueio por submarinos á Inglaterra tinha sido discutida publicamente pelos almirantes britannicos tres anos antes da guerra. Fizeram-se preparativos em grande escala. Em junho do ano actual a Inglaterra tinha em deposito uma porção de trigo que excedia enormemente o existente em junho de 1916. Eis o primeiro factor que vem complicar o calculo alemão.

E' claro que ocorreria tambem aos estadistas britannicos a necessidade de diminuir a importação de artigos de luxo, de impôr maior despacho no carregar e descarregar de navios, de organizar a fiscalização dos carregamentos e dos navios e de reduzir a importação de materias primas empregadas em certas industrias que estão em parte suspensas, e que eles compreendiam que tudo isto viria facilitar enormemente a sua tarefa. E' facto bem conhecido que a economia nacional não está hoje entregue só a politicos. Estão alistados nesse serviço negociantes do mais reconhecido valor e intelligencia. Resulta desse facto uma grande economia. Assegura-se que se economizou já perto de 25 por cento e que ainda se poderá efectuar muito mais. Existe em Inglaterra no momento actual depositos quasi sem limites de certos objectos de luxo tais como o chá, o café e o tabaco.

Acresce a isto que a produção interna de generos alimenticios se está elevando de ano para ano, e que ha ao mesmo tempo maior economia no gasto. Depois de sete mezes de guerra submarina intensificada, o pão chamado de guerra — pão mais nutritivo que o de outr'ora — é á farta em Inglaterra.

Porém o ponto mais importante é que a Alemanha nos seus calculos perde absolutamente de vista a faculdade de reagir que existe em Inglaterra. Quando começou a guerra submarina sem restrições, achava-se quem escreve estas linhas, a muitos milhares de milhas da Inglaterra. Não tinham passado muitos dias quando ele encontrou agentes britannicos activissimos a inspirar nova vida em cada pequeno estaleiro naquella região tão distante, e fazendo lanços para a aquisição de navios em todos os paizes. Na propria Inglaterra onde são estupendos os estaleiros, começou-se logo a trabalhar numa escala sem precedentes. Nos Estados Unidos crearam-se novos e gigantescos estaleiros, um dos quais entrega semanalmente navios de 3.500 toneladas. Conhecemos em parte o resultado. Nos fins de Julho tinha baixado a 250.000 toneladas por mez a tonelagem liquida afundada; isto em troca do milhão de toneladas que tanto regosijo tinha causado na Alemanha. No mez de Agosto começaram a saír dos estaleiros os navios do novo tipo, o que equivale a dizer que mesmo que se mantenha a actual destruição de navios, ficou adiada indefinidamente a redução da Inglaterra pela fome. Tomando em conta os

navios alemães apropriados na America e noutras partes, os navios mercantes comprados na America do Sul e tambem os vastos recursos do Japão, vê-se quão ingenuo é o plano da Alemanha. Hoje, após sete ou oito mezes de bloqueio, abunda em Inglaterra toda a variedade de alimento, excéto o assucar (cujo consumo se restringiu e que não tem grande valor nutritivo) e a preços razoaveis.

Não se pode acreditar que os alemães inteligentes que permitiram o bloqueio não antevissem tudo isto. Nunca eles tiveram esperança de reduzir á fome a Inglaterra. Tinham em vista o que ha de succeder depois da guerra. Desejavam começar a luta economica para se apoderarem dos mercados do mundo com uma marinha mercante menos desproporcionada á da Inglaterra, do Japão e da America. Pouca sorte teriam os seus tres milhões de toneladas contra os oito milhões dos Estados Unidos e os doze milhões da Inglaterra e do Japão. E' uma guerra de commercio — diremos até uma guerra de sofreguidão — e vão para o fundo sem aviso prévio marinheiros pacíficos e os bens dos beligerantes e dos neutrais unicamente para avolumar os proventos alemães depois da guerra.

